

- 5 MAI 1988

Dano à bacia comprometerá Descoberto

A Associação dos Engenheiros Agrônomos do DF está preocupada com a destruição da bacia do rio Descoberto, que, em alguns anos, poderá comprometer seriamente a barragem e o abastecimento de água das populações de Ceilândia, Taguatinga, Gama e parte do Plano Piloto. Segundo o presidente da associação, Rogério Dias, a preservação só se dará com a conscientização da comunidade para os problemas e um programa abrangente de conservação das microbacias, feito hoje apenas na área do Riacho das Pedras.

Rogério Dias critica a Caesb que, segundo ele afirma, tem um programa amplo de preservação cuja implantação está dependendo de recursos do Banco Mundial: "O programa da Caesb é bem amplo, mas não se pode ficar esperando recursos. Alguma coisa deve começar a ser feita". Na visão de Rogério Dias, o melhor caminho para a preservação da bacia, atualmente bastante prejudicada pelo uso excessivo de agrotóxicos nas culturas de hortifrutigranjeiros, é a execução de um trabalho de preservação das microbacias. "O resultado final não terá grande efeito se o trabalho for feito somente na microbacia de um dos tributários que caem no rio Descoberto".

RISCOS

O presidente da entidade admite que a preservação dos recursos naturais sem que haja prejuízo para a produção agrícola exige um alto nível de conscientização dos produtores ru-

rais. Ele teme que em uma das áreas reservadas para preservação ambiental, na bacia do Descoberto, sejam assentados mais produtores: "Sabemos que os assentamentos são necessários, mas há necessidade de uma discussão mais ampla para que os problemas existentes não sejam agravados".

Entre os problemas, Rogério cita o "abaixamento" da água dos córregos que abastecem a barragem. Segundo ele, pode haver uma relação entre a perda e os grandes reflorestamentos feitos no alto das cabeceiras, embora isto ainda não seja comprovado cientificamente. Para Rogério o achatamento salarial e a atual política econômica também influenciam os trabalhos de preservação de recursos naturais, já que os técnicos de campo não se sentem estimulados a conscientizar o produtor rural para a necessidade de conjugar preservação de recursos naturais com produção.

Segundo o gerente de preservação e recuperação do meio-ambiente da Emater-DF, Denys Santiago, apenas a microbacia do Riacho das Pedras está sendo atendida pelo programa de microbacias porque somente a associação de produtores se manifestou a favor do programa, procurando a Emater para discussão do projeto. Denys Santiago acrescenta que as demais áreas da bacia do Descoberto, assim como outras microbacias do Distrito Federal, só serão "trabalhadas" se houver interesse dos produtores.

Programa é atacado

Engenheiros agrônomos, técnicos e produtores estão avaliando até amanhã os resultados de trabalhos realizados em microbacias de todo Centro-Oeste, promovendo uma troca de experiências. É o 1º Encontro do Centro-Oeste sobre Microbacias, promovido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do DF. O encontro visa, também, discutir o Programa Nacional de Microbacias, que foi implantado em agosto de 87 e atinge 450 municípios.

O encontro foi aberto ontem pelo presidente da Embrater, Romeu Padilha, que representou o ministro da Agricultura, Iris Rezende. Na avaliação de Padilha, o Programa Nacional de Microbacias permitirá a implantação progressiva de "um novo padrão de desenvolvimento rural", lembrando que para o êxito do programa é necessário a organização do produtor. Este é um dos pontos criticados por engenheiros que questionam a validade do programa "implantado de cima para baixo".

O desenvolvimento ordenado e a preservação das características ambientais

das microbacias — área drenada por um curso d'água ou por um sistema de cursos de água — surgiu no Paraná. As principais vantagens de um trabalho conjugado de produtores em uma microbacia são a conservação e recuperação dos recursos renováveis, principalmente o solo e a água; organização e aumento da produção agrícola; e redução dos riscos de inundação devido à utilização de técnicos conservacionistas.

Somente no Distrito Federal 414 propriedades estão localizadas em microbacias, nos núcleos rurais de Pipiripau, Iberussu, Rio Jardim, Estanislau, Taquara e Lamarão. Segundo o gerente de preservação e da Emater-DF, Denys Santiago, os trabalhos nas microbacias estão sendo feitos de acordo com o interesse dos produtores rurais das regiões. O trabalho é feito, de maneira geral, com o reflorestamento, proteção das nascentes, melhoria dos leitos das estradas. Conforme Denys Santiago, o problema mais comum é o de erosões, agravadas pela destruição das matas ciliares.